

Adequação da *Brief* COPE como medida de coping traço

Kluwe-Schiavon, Bruno¹, Fabres, C.S.², Daruy-Filho, L.¹, Grassi-Oliveira, R. (orientador)

Faculdade de Psicologia, PUCRS,

Resumo

Introdução

Coping é o conjunto de mecanismos utilizados pelo indivíduo para o manejo de uma situação estressora (Folkman, Lazarus *et al.*, 1986). Esses mecanismos vão desde o uso de estratégias diretas de resolução de problemas, reavaliação cognitiva, aceitação e busca por suporte social até alternativas menos adaptativas, como evitação, negação ou expressão emocional (Compas, 2006). O coping encontra-se intimamente ligado ao funcionamento cognitivo do indivíduo, e prejuízos em sua integridade estão associados ao uso de estratégias ineficientes de coping. Em indivíduos portadores de TB, o resultado são eventos de vida negativos tornando-se mais perniciosos ao curso do TB (Grassi-Oliveira, 2010).

A Brief COPE (Carver, 1997) é uma escala Likert também auto-aplicável, formada por 28 itens compondo 14 estilos de coping na versão original, e 9 na versão em português, onde é solicitado ao entrevistado responder como costuma manejar as situações estressantes de uma maneira habitual (0="Eu não costumo fazer isso" até 3="Eu costumo muito fazer isso". Os autores desse trabalho, após análise fatorial utilizando-se de dados amostrais em paciente bipolares, agruparam os quatorze fatores originais da escala em três fatores independentes: (1) focalizado no problema: coping ativo, planejamento, reinterpretação positiva, aceitação e busca por suportes instrumental, social e emocional; (2) adaptativo e focalizado na emoção: autodistração, humor, expressão de sentimentos e pensamento religioso; (3) desadaptativo e focalizado na emoção: uso de substâncias, negação, culpabilização e desinvestimento comportamental. Esse reagrupamento fatorial foi realizado com objetivo de adaptar os resultados ao construto teórico proposto pelos autores, atitude estimulada pelo autor da escala original (Carver, 1997).

Portanto, como a Brief COPE é uma escala na qual entrevistado é solicitado a responder como costuma manejar as situações estressantes de uma maneira habitual, trata do coping como traço. Essa característica a difere de outras escalas de coping tradicionais, como a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP), que acessam o coping de maneira situacional (estado). Deste modo, o objetivo desse estudo foi avaliar as características de coping medidas pela Brief COPE, e compará-las à EMEP.

Metodologia

As duas escalas foram aplicadas em uma amostra de 30 pacientes ambulatoriais portadoras de Transtorno Bipolar tipo 1 (TB1), eutímicas. Após análise fatorial, os 14 fatores originais da escala foram agrupados em três fatores independentes: (a) focalizado no problema: coping ativo, planejamento, reinterpretação positiva, aceitação e busca por suportes instrumental, social e emocional; (b) adaptativo e focalizado na emoção: autodistração, humor, expressão de sentimentos e pensamento religioso; (c) desadaptativo e focalizado na emoção: uso de substâncias, negação, culpabilização e desinvestimento comportamental. A readequação dos fatores mostrou correspondência com os fatores mensurados pela EMEP.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

A readequação dos quatorze fatores originais da escala Brief COPE em três domínios mostrou correspondência aos fatores tradicionalmente mensurados pela EMEP (tabela 1). Os dois fatores da Brief COPE que sugerem estilos de coping mais adaptativo foram associados aos fatores EMEP focalizados no problema, pensamento fantasioso ou religioso, (enquanto busca por suporte social é e inversamente correlacionados ao coping focalizado na emoção. O fator de coping desadaptativo e focalizado na emoção foi relacionado ao coping focalizado na emoção da EMEP.

Tabela 1. Correlação entre fatores da escala EMEP e fatores da escala Brief COPE.

		Brief COPE		
		Focalizado no problema	Adaptativo e focalizado na emoção	Desadaptativo e focalizado na emoção
EMEP	Focalizado no Problema	0,39 ^b	0,49 ^a	-0,39 ^b
	Focalizado na Emoção	-0,53 ^a	-0,07	0,54 ^a
	Pensamento Fantasiado ou Religioso	0,13	0,41 ^b	-0,00
	Busca por suporte social	0,38 ^b	0,20	0,03

EMEP: Escala Modos de Enfrentamento de Problemas

Pearson Correlation

^a $p \leq 0,01$

^b $p \leq 0,05$

Conclusão

A Brief COPE mostrou-se adequada aos conceitos teóricos expressados pela EMEP.

Referências

CARVER, C. S. You want to measure coping but your protocol's too long: Consider the brief COPE. **International Journal of Behavioral Medicine**, v. 4, n. 1, p. 92-100, 1997. ISSN 1070-5503. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:A1997XM28700006 >.

COMPAS, B. E. Psychobiological processes of stress and coping - Implications for resilience in children and adolescents - Comments on the papers of Romeo & McEwen and Fisher et al. **Resilience in Children**, v. 1094, p. 226-234, 2006. ISSN 0077-8923. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000245807000018 >.

FOLKMAN, S. et al. Appraisal, Coping, Health-status, and Psychological Symptoms. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 50, n. 3, p. 571-579, 1986. ISSN 0022-3514. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:A1986C109200014 >.

GRASSI-OLIVEIRA, R., DARUY-FILHO, L., & BRIETZKE, E. New Perspectives on coping in Bipolar Disorder. **Psychology & Neuroscience**, v. 3, n. 2, p. 161 - 165, 2010.